

Protestantismo em Revista

Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo da
Escola Superior de Teologia - São Leopoldo (RS) - ISSN 1678-6408

Protestantismo em Revista - Volume 28
Maio-Ago. de 2012 - São Leopoldo – RS
ISSN 1678-6408

Coordenação Geral:
Oneide Bobsin

Editor-Chefe: Oneide Bobsin

Editores Associados: Iuri Andréas Reblin, Ezequiel de Souza.

Supervisão Geral: Iuri Andréas Reblin

Conselho Editorial:

Berge Furre (Universidade de Oslo – Noruega)

Adriane Luísa Rodolpho (UFPEL)

Mary Rute Gomes Esperandio (PUCPR)

Emil Albert Sobottka (PUCRS)

Ricardo Willy Rieth (EST/ULBRA)

Edla Eggert (UNISINOS)

Comitê Científico desta edição: Remí Klein, Iuri Andréas Reblin, Alessandro Bartz, Eneida Jacobsen, Ezequiel de Souza, Oneide Bobsin, Valério Guilherme Schaper, Kathlen Luana de Oliveira, Eduardo Gross.

Equipe de Revisão: Remí Klein, Oneide Bobsin, Ezequiel de Souza, Kathlen Luana de Oliveira, Iuri Andréas Reblin.

Revisão desta edição: Ezequiel de Souza.

Editoração Eletrônica: Ezequiel de Souza.

Capa: Iuri Andréas Reblin

Órgão Promotor: Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo, vinculado aos Programas de Pós-Graduação em Teologia da Escola Superior de Teologia.

Instituição Promotora: Escola Superior de Teologia, Rua Amadeo Rossi, 467, Morro do Espelho – Caixa Postal 14, CEP 93.001-970 São Leopoldo – RS.

Endereço para correspondência: Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo, A/C Oneide Bobsin, Rua Amadeo Rossi, 467, Morro do Espelho – Caixa Postal 14, CEP 93.001-970 São Leopoldo – RS.

Endereço eletrônico: nepp_iepg@yahoo.com.br

Qualquer parte da publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte.

Os textos aqui reproduzidos e as opiniões neles contidas são de inteira responsabilidade de seus autores e de suas autoras e não expressam necessariamente a posição da revista.

As normas de publicação estão dispostas no site.

Copyright da edição:

© 2012 Escola Superior de Teologia

Editorial

Diálogo: um conceito fundamental para a proposta da interculturalidade, como o leitor e a leitora poderão constatar nesta nova edição da *Protestantismo em Revista*. O sonho dessa proposta? Nem a coexistência estanque e indiferente, tampouco a imposição universalizante de uma cultura particular, mas a busca de um lugar comum possibilitado pelo diálogo. O dossiê sobre interculturalidade conta nesta edição com contribuições de autores de diferentes contextos e áreas do saber, convidando o/a leitor/a a se arriscar a um encontro dialógico com perspectivas, desafios e referenciais teóricos diversos.

O primeiro artigo, de autoria do teólogo e filósofo austríaco Franz Gmainer-Pranzl, versa sobre a postura, a forma e o horizonte da teologia intercultural, a qual, como o autor salienta, assume a tarefa de “responder pela esperança da fé cristã no *inter-cultural*”, sempre “de maneira sensível ao contexto e à cultura”. Defendendo a possibilidade de se universalizar culturalmente a fé cristã, aposta na capacidade de multilinguismo da teologia.

A pergunta pelo universalmente válido também está presente no segundo artigo, escrito pelo filósofo tunisiano Sahran Dhouib. Mostra-se a influência de Ibn Rushd (1126-1198) sobre a filosofia arábico-islâmica atual em seu tratamento de temas como racionalidade, modernidade e globalização. O autor tem como foco o pensamento do filósofo marroquino Mohamed Mesbahi, quem, com base na tese de Rushd a respeito da “unidade do mundo”, conclui que também a cultura é uma só. Contra a opinião de que a “cultura ocidental” e a “cultura arábico-islâmica” seriam divergentes em sua essência, Mesbahi defende o resgate de suas raízes comuns para um “diálogo das culturas”, ideia que Dhouib contrapõe ao longo de seu texto à noção de “embate das culturas”.

Na sequência, a peruana Janina Sanches, formada em Comunicação Social e Doutora em Educação, critica a dominação epistemológica vivida pelos povos do Sul do globo, e busca uma aproximação intercultural entre experiências de professores/as do Brasil e do Peru. Para a autora,

“a aproximação entre os países, ainda que atualmente motivada por interesses comerciais e econômicos, tem na educação, no ensino da arte e da cultura, a possibilidade de tornar visíveis antigos saberes, valorizando as maneiras atuais de conhecer”.

Volta-se novamente o olhar para a teologia com o artigo de Reggie Nel sobre as Igrejas Independentes Africanas, surgidas como resultado do afastamento e da recusa de expressões europeias do cristianismo. Para o teólogo sul-africano, há que ser rejeitada a constatação superficial de que a cultura negra africana teria sido salva com o crescimento numérico explosivo de igrejas locais e que, em vista disso, se poderia agora esquecer o terrível passado colonialista. O autor defende ser necessário “olhar mais profundamente que uma análise cultural que fica no nível da superfície, e sondar o entrelaçamento entre cultura, poder e economia, tal qual se manifesta na história”. Mesmo abordagens interculturais tendem a subestimar a história de violência que marca a vida e as lutas das massas pobres do povo, expressão de atuação do Espírito divino que sopra aonde quer.

O último artigo que compõe o Dossiê desta edição é de autoria do teólogo argentino Lucas Cerviño, que desenvolve aspectos metodológicos, teológicos e práticos para uma missão cristã intercultural. O autor assinala a importância da escuta e da mútua fecundação em meio à diversidade humana. “Esta escucha y fecundación son las que dan ‘nuevos ojos’ para reconfigurar, desde la crítica, la propia tradición cultural-religiosa y poder interpretar como hablar de Dios”. A missão, nessa perspectiva intercultural, é gestada desde o *inter-gentes*: há que se deixar tocar pelo Mistério através da diversidade, buscando integrar testemunho, diálogo e anúncio, de maneira a desenvolver uma sabedoria que nasça do diálogo com saberes culturais e científicos diversos.

A segunda seção da revista, *Religião, sociedade e educação*, conta com contribuições de Antônio Patativa de Sales, Marcos André Scussel, Luciano de Carvalho Lírio e Evanor Daniel de Castro. Sales aborda a contribuição de Bartolomé de las Casas e Francisco de Vitoria no campo da filosofia política e da moral, analisando o debate sobre direito

natural e o direito das gentes na América recém-conquistada. Scussel, com base em dados de uma pesquisa com estudantes do Curso Normal, tematiza a questão da representação de Deus em diálogo com a teologia de Paul Tillich. Lírio escreve sobre a construção histórica da adolescência, apresentando diferentes concepções existentes a seu respeito. Castro propõe uma aproximação epistemológica entre vivência religiosa e conhecimento científico, defendendo que também a religiosidade constitui uma forma de conhecimento do mundo.

Na terceira seção, *Debates teológicos*, Antonio Carlos Ribeiro, Vanderlei Alberto Schach, Gelci André Colli e Celso Gabatz abordam temas ligados à Bíblia, à relação entre teologia e ciência moderna e ao neopentecostalismo. Ribeiro propõe um diálogo da teologia com novos paradigmas científicos, como a teoria da complexidade. Schach reflete sobre a ideia de Deus libertador a partir do posicionamento crítico de Jesus frente às muitas prescrições e proibições relativas à observância do sábado. Colli apresenta uma pesquisa panorâmica acerca da recepção de Dêutero-Isaías (Isaías 40-55) na América Latina. Gabatz analisa a centralidade do dinheiro para o neopentecostalismo a partir do caso da Igreja Internacional da Graça de Deus.

Ao final, a revista traz uma entrevista feita a Iuri Andreas Reblin por Micael Vier Behs sobre o potencial teológico das histórias em quadrinho, e uma resenha do livro *Chamados para dor e alegria: o valor do sofrimento para a vida cristã*, de Ajith Fernando, redigida por Wanderson F. M. de Oliveira.

Agradecemos a todas as pessoas que têm acompanhado e colaborado com o trabalho da *Protestantismo em Revista*. Nesta edição, agradecemos de forma especial aos autores e à autora que aceitaram o convite de contribuir para o Dossiê sobre interculturalidade, tema que tem assumido uma importância social e acadêmica crescente. Desejamos-lhe boa leitura!

Cordialmente,

Oneide Bobsin

Eneida Jacobsen